

Métodos para caracterização química de solos minerais são, há muito tempo, conhecidos e utilizados. Ao contrário, para materiais orgânicos, como substratos para plantas, há necessidade de estabelecimento e padronização de métodos adequados de extração dos seus componentes químicos, visando sua correta caracterização. Neste contexto, a adequada conservação das soluções extraídas dos substratos é fundamental para que tais características não sofram alteração no período decorrente desde sua extração até sua análise. Diante disso, o presente trabalho busca avaliar a eficiência de métodos de conservação, através da verificação da variação do pH e da condutividade elétrica dos diferentes materiais utilizados, ao longo de 18 semanas. Para tanto, foram empregadas soluções extraídas a partir de quatro diferentes tipos de materiais componentes de substratos: o bagaço de cana de açúcar, a fibra de côco, a turfa e a casca de arroz carbonizada, submetendo-se as mesmas a dois métodos de conservação: o armazenamento em geladeira (4 a 5°C) ou em *freezer* (-10°C). A extração se deu através de diluição em água deionizada nas razões 1:2 e 1:5 e também por meio de cloreto de cálcio com DTPA. Avaliou-se as soluções logo após sua extração, bem como 21, 56, 91 e 126 dias após a mesma. Verificou-se que o pH apresentou variação ao longo do período para as soluções armazenadas em geladeira, enquanto que se manteve estável nas soluções congeladas mantidas em freezer. Já a condutividade elétrica não apresentou variações significativas para nenhum dos dois métodos de conservação. Esses resultados demonstram que a conservação em freezer é eficiente para esse tipo de amostra, considerando-se um período de 18 semanas.